



A DUPLA MISSÃO FORMATIVA DA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA “NILO PEÇANHA” (1947-1956): REFLEXÕES SOBRE SEU CURRÍCULO

Daniela Gonçalves da Silva, Silvia Alicia Martinez

A presente pesquisa busca contribuir para o resgate da memória da Educação Profissional Feminina no Brasil mediante a investigação da Escola Industrial “Nilo Peçanha”, e tomando por lapso temporal os anos de 1947 a 1956. Traz por objetivos específicos a análise do papel da escola no processo de profissionalização das mulheres e a compreensão do tipo de educação a elas oferecido, dando ênfase na análise de seu currículo. Utiliza como principal fonte os documentos do arquivo histórico da escola, tendo sido, também, utilizados a legislação relativa à escola e jornais de circulação da época (Monitor Campista e Folha do Comércio), além da recorrente e necessária revisão bibliográfica sobre temas inseridos no contexto da pesquisa. Dentre os resultados obtidos, a pesquisa tem permitido argumentar que mesmo em se tratando de uma escola industrial pulsava muito forte à época, a sua principal peculiaridade: ser destinada ao público feminino. Apesar da crescente reivindicação do mercado de trabalho pela presença da mulher, aquela considerada guardiã da família deveria receber, também, uma educação que contemplasse essa sua “vocação para o lar”, em um contexto de modernização e higienismo. Em relação à profissionalização a elas oferecida, se limitavam aos ofícios considerados tipicamente femininos. Ressalta-se, ainda, que muitas das alunas formadas pela escola procuravam seguir no magistério, como professoras de trabalhos manuais nos Grupos Escolares, mesmo que o Curso Industrial não oportunizasse formação adequada para essa finalidade. Em relação ao currículo, registra-se que além da restrição de certos conteúdos ao sexo feminino, às mulheres se destinavam as disciplinas de Trabalhos Manuais e de Educação Doméstica, esta última composta por Artes Domésticas (cozinha, pastelaria, confeitaria), Economia Doméstica e Artes Aplicadas. O currículo, considerado produto histórico social envolvido em meio a conflitos de interesses, embate de concepções e legitimação de ideias, permitiu no contexto da pesquisa a apreensão de uma concepção de mulher e de seus papéis sociais voltados para o lar, mesmo em se tratando de uma educação dita profissionalizante. Apesar das mulheres da classe pobre sempre trabalharem, quando o Estado passa a assumir a responsabilidade pela sua profissionalização de forma oficial observa-se a ocorrência de uma legitimação do trabalho feminino fora do lar e, concomitantemente, o início de um processo de consolidação de dupla jornada de trabalho para a mulher.

Palavras-chave: Educação Profissional, Educação Feminina, Currículo.

Instituição de fomento: CNPq